

# Sinodalidade, o caminho da Igreja no terceiro milénio

**2. A Educação Moral e Religiosa Católica** desenvolve-se, igualmente, no seio de uma comunidade educativa. Desde logo, considere-se a pessoa do aluno como centralidade dessa comunidade, no sentido de que os esforços dos diversos agentes educativos convergem para a sua formação. O desenvolvimento de uma ação educativa em espírito sinodal apela a que essa colaboração se aprofunde, através de um diálogo mais estreito e articulado entre todos: família, aluno, professores e outros educadores em presença na escola.

A disciplina de EMRC surge, neste processo, com um contributo muito relevante, na medida em que, através do docente de EMRC, ajuda a construir laços entre os diferentes implicados. Enquanto estilo educativo, a sinodalidade chama-o a realizar esta missão em estreita ligação, também, com os demais professores de EMRC, com o Secretariado Diocesano, com a comunidade eclesial à qual pertence e, igualmente, com aquela a que pertence a sua escola. Enviado pela Igreja, é chamado a participar e mesmo protagonizar iniciativas que impliquem a participação de todos, constituindo-se, com o seu testemunho e agir cristãos, também ele, apoio e parceiro para os demais.

**3. Nas escolas católicas** todos os educadores são chamados a fazer caminho juntos, interagindo, animando-se e apoiando-se no nobre serviço a uma educação integral e integrante, “na qual sobressaem os valores de inteligência, da vontade, da consciência e da fraternidade, valores que se fundam em Deus Criador e que foram admiravelmente restaurados e elevados por Cristo” (DC 105).

Porque o tempo que vivemos é sobretudo um tempo de esperança, de abertura ao futuro, na redescoberta da originalidade da missão e de novos caminhos para a realizar, não tenhamos medo de mergulhar no interior dos diferentes contextos em que vive a humanidade, de pensar e percorrer o caminho juntos!

Festa de S. Mateus, apóstolo e evangelista.

Lisboa, 21 de setembro de 2021



© Centro Aletti - LIPA Edizioni

Marko Rupnik, *Barca*, Sacrário da Capela do Colégio Pontifício Português, Roma

## NOTA PASTORAL

COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ E DOUTRINA DA FÉ

SEMANA NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

17 a 24 de outubro de 2021

A Igreja, no Concílio Vaticano II, é apresentada como “Povo de Deus” em que todos os membros são enriquecidos com dons ou carismas do Espírito Santo para participar ativa e responsabilmente na missão. Esta imagem renovada da Igreja implica necessariamente um estilo sinodal, como tem recomendado o Papa Francisco, desde o início do seu ministério petrino: “Importante é não caminhar sozinho, mas ter sempre em conta os irmãos e, de modo especial, a guia dos bispos” (EG 33). No cinquentenário da instituição do sínodo dos bispos (17 de outubro de 2015), insistiu nesta opção: “O mundo, em que vivemos e que somos chamados a amar e servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todas as áreas da sua missão. O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio”. Aquilo que o Senhor nos pede, de certo modo, está já tudo contido na palavra *sínodo*: caminhar juntos.

### ***Aliança educativa para uma humanidade mais fraterna***

A necessidade de unir e conjugar esforços faz-se sentir de forma especial no campo educativo. Nesse sentido, o Papa Francisco lançou, em 12 de setembro de 2019, um convite para um encontro mundial em ordem a «*Reconstruir o pacto educativo global*», afirmando: “Nunca, como agora, houve necessidade de unir esforços numa ampla *aliança educativa* para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna”. Citou a propósito um provérbio africano: “para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”. Mas essa aldeia, acrescentou o Papa Francisco, temos de a construir como condição para a educação.

O encontro veio a realizar-se apenas a 15 de outubro de 2020 devido às dificuldades da pandemia. Mas este flagelo, notou o Papa na sua mensagem para este dia, tornou ainda mais urgente o referido pacto educativo global “que empenhe as famílias, as comunidades, as escolas e universidades, as instituições, as religiões, os governantes, a humanidade inteira na formação de pessoas maduras. Apelamos, em todas as partes do mundo, de maneira particular aos homens e mulheres da cultura, da ciência e do desporto, aos artistas, aos operadores dos meios de comunicação social, para que adiram – também eles – a este pacto e, com o seu testemunho e trabalho, façam-se promotores dos valores de desvelo, paz, justiça, bondade, beleza, acolhimento do outro e fraternidade”.

### ***Educadores cristãos empenhados na Aliança Educativa e na pedagogia sinodal***

Este desafio da aliança educativa e da pedagogia sinodal interessa grandemente aos educadores cristãos. Em vez de cuidar apenas do seu grupo, precisam de ser promotores da “aldeia global” integrando e conjugando a sua atividade com todas as forças envolvidas no processo educativo: família, escola, associações desportivas e culturais, catequese e atividades da paróquia, Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), escola católica e outras. Cada uma destas instituições precisa de conhecer, apoiar e unir os seus esforços a todas as outras. De facto, assistimos ao emergir de uma época diferente que não se coaduna com as perspetivas fechadas e exclusivistas de algumas forças políticas ou sociais. A pandemia fez vir ao de cima a interdependência e a urgência de colaboração de todas as componentes sociais. Precisamos de caminhar para um novo modelo cultural que realce a solidariedade, o valor da transcendência, a liberdade e dignidade de todas as pessoas e a fraternidade social; um modelo que eduque para a capacidade de viver em relação com os outros e de cuidar da casa comum. São recomendações insistentes do Papa Francisco que um educador cristão não pode deixar de valorizar em ordem a encontrar caminhos novos para uma educação integral.

### ***Âmbitos da educação cristã que é necessário cuidar***

**1. A equipa de catequistas** é chamada a tornar-se um fermento de vida comunitária e de sinodalidade. Nesse sentido, os catequistas, em comunhão com o pároco, organizem-se em equipa, com encontros periódicos, diálogo constante entre eles e forte interação com a vida pastoral da comunidade cristã (profética, litúrgica e social), pois é a comunidade a matriz da vida cristã.

Outra preocupação da pedagogia sinodal da catequese é promover um trabalho coordenado de pais e catequistas, através do diálogo, escuta da opinião de cada um, envolvimento e valorização do contributo de ambos, reconhecendo e criando condições para o protagonismo educativo da família. Nesse sentido, procure cada comunidade cristã oferecer às famílias percursos de fé que as ajudem a ter consciência da sua missão evangelizadora e as capacite para tal.